



CARPINEJAR

AMOR À MODA ANTIGA

Belas-Letras



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Amor à moda antiga





CARPINEJAR

AMOR À
MODA
ANTIGA

Belas-Letras

© Copyright by Carpinejar, 2016

Editor
Gustavo Guertler

Coordenação editorial Fernanda Fedrizzi
Revisão dos textos de capa Germano Weirich

Capa e projeto gráfico Celso Orlandin Jr.

Produção de ebook [S2 Books](#)

E-ISBN: 978-85-8174-285-4

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA BELASLETRAS LTDA.

Rua Coronel Camisão, 167

Cep: 95020-420 – Caxias do Sul – RS

Fone: (54) 3025.3888 – www.belasletras.com.br

NOTA DO EDITOR

Fabrizio Carpinejar escreveu este livro em seu apartamento no bairro Petrópolis, em Porto Alegre, entre a primavera de 2015 e o verão de 2016, em uma Olivetti Lettera 1982 verde-esmeralda. Intencionalmente, os textos não passaram por revisão, edição ou tratamento digital, depois de terem sido entregues pessoalmente pelo autor em três maços guardados em envelopes de papel pardo, na mesma ordem em que estão publicados nas páginas a seguir. No processo de criação, dezenas de esboços, escritos de maneira analógica, tiveram um fim igualmente analógico: papéis amassados em um cesto de lixo. Mas muitos deles serviram de faísca para que Carpinejar pegasse uma nova folha de papel em branco, girasse o cilindro da Olivetti com ela até a altura da guia de tipos, ajustasse as laterais da folha (quase sempre a folha fica desalinhada, por isso alguns textos parecem tortos) e, enfim, encontrasse a forma final do poema.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Nota do editor](#)

[Texto início](#)

[Sobre o autor](#)

[Site Belas Letras](#)

quem me ensinou a amar
não gostaria que eu usasse
o que aprendi com outras.
amar é desamar.

eu a pedi em namoro
quando ela amarrou
os meus sapatos.

eu a pedi em casamento
quando ela desamarrou
o vestido.

eu me perdi dela
quando ela amarrou
o seu rosto.

eu me reconciliei
quando ela desamarrou
os cabelos.

ontem mesmo
ela amarrou
a minha gravata.

temos sempre
um nó a fazer.

não me dê somente
a sua alegria,
ofereça também
a sua melancolia
para me preparar
a saudade.

quando me calo
e finjo ausência,
você me pergunta
o que estou pensando.
é certo que ~~me~~ mentiréi.
deveria me perguntar
o que estou sentindo.

preste atenção nos fumantes,
são monogâmicos.
fiéis a uma única marca de cigarro.
a uma única morte.

todo filho pequeno chora
quando saímos de casa.
recusam acenos, beijos,
abraços, amenidades.

QUALQUER ~~uma~~ distância é despedida.
qualquer distância é derradeira.
as crianças são mais
sinceras e sábias.
ir é não voltar do mesmo jeito.
ir é imprevisível.

confio em casa
com assoalho
para ouvir passos.
confio em casa
com porão
para guardar o passado.
confio em casa
com cachorro
para acordar relógios parados.
confio em casa
com criança
e objetos quebrados.

casa com duas pessoas,
nao importa o tamanho,
será apenas quarto.

tiro a minha roupa
 enquanto a sua mão
 vai me vestindo.
 nunca estarei nu
 em seu corpo.

você é tão bonita
em meu amor.

fora de meu amor,
não nos apresentamos.

o que procuro
ao ver o mar
é brincar de nada,
perder o contorno
e a certeza do que enxergo,
ser a mistura diluída
entre rochedos, serra
e ilhas,
~~afogar~~ afogar-me a seco.

minha namorada

agradece quando esqueço
e conto a mesma história
de novo
e de novo.

jamaís me interrompe,
jamaís me adverte
da repetição.

ela perdoa homens sem memória,
mas não perdoa homens sem imaginação.

de manhã
seu beijo
começa
o suor
de meu corpo.

não culpo **deus**

pela caligrafia de meu rosto.

não se pode escrever bem

e ainda ter letra bonita.

uma criança berra

no supermercado.

não lamenta o que aconteceu,

seu choro é carregado de futuro.

quando treme em mim

o céu inteiro recua,

Você não sabe o quanto gastará
comigo
do seu paraíso.

choro para você
encontrar pistas
de onde estou
e vir atrás.
às vezes, não deixo
descobrir a minha solidão.
difícil a dor
e engulo as lágrimas.

nossas raízes são as asas.

assim como uma borboleta

não é uma borboleta,

é uma flor aérea,

é o caule de uma flor

que jamais nascerá.

para dar certo,
o nosso amor
deveria ser escondido,
secreto,
sem o julgamento dos outros,
mas não contávamos
com a vaidade de nossa alegria.

você foi teimosa ao ficar comigo.

você foi teimosa ao decidir não me ver
nunca mais.

Teimosia junto, teimosia longe.

talvez tenhamos vivido somente
a prepotência da paixão.

o amor só vem
depois do orgulho,
bem depois,
entre o perdão e a paz.

não combinamos um
com o outro.
foi desesperador
estar quando
não estava,
ser quando
não era,
correr quando
caminhava,
dormir quando
chorava.
o beijo de despedida
ainda tinha o gosto
de uma alegria.
ao mesmo tempo
inérita e extinta.

quando não sou amado,

eu amo.

quando sou esquecido,

eu lembro.

quando sou segredo,

eu falho.

quando sou fala,

eu me escondo.

deveria fazer as pazes comigo

para não estar

permanentemente

em guerra contigo.

até a dor é enamorada no casal.

há uma comunicação secreta

no sofrimento.

o que você sente

eu pressinto.

o que doerá em você

dói em mim primeiro.

mesmo distantes.

mesmo separados.

nunca escolhi quem amar.
pretensão seria a minha.
até porque as maçãs podres
são as mais doces.
é pelo açúcar que adoecem.
é pelo excesso de sumo.
é pelo excesso de saúde.
a felicidade ^{Nos} ~~envelhece~~
mais rápido.

toda árvore tem uma grande
vergonha para ficar nua.
precisa ser desfolhada.
precisa que arranquem suas cascas.
precisa que podem[/]seus galhos.
amor violenta a timidez.
até atingir a transparência.
os pássaros sempre são as últimas folhas.

levei quarenta anos
para chegar ao meu início
e começar uma vida
contigo.

só é livre quem não ama.
amar é nascer de novo
com o mesmo desamparo,
sem direito a escolher o nome
os pais, a casa.
é assumir as consequências
de um destino emprestado.

quando alguém diz que 'te adora'
está pedindo para que fique junto
até começar a amar.
não tenho paciência
com a falta de intensidade.

estou sempre adiantado
quando amo.
eu me declaro rápido,
eu me entrego rápido,
eu caso rápido,
depois perco tudo o que andei
e vivo recuando
com a saudade.

quando não consigo
o que quero,
fico irritado.
quando não sou o que desejo,
fico desesperado.
quando lhe perdi,
nem sofrer tinha graça.

até no momento
de jogar a manta
para trás
no inverno
eu lembro
quando você arrumava
seus cabelos
para a foto.

não invejarei
a sua felicidade com outro,
o sexo com outro,
a casa e os planos de casamento
para o resto da vida com outro.
não invejarei
o seu riso com outro,
os dentes alinhados, com outro,
após três anos de aparelho comigo.

morrerei de ciúme
se por acaso
sofrer pelo outro
o que só sofreu por mim.

ser forte. é também
mentir para si,
fingir que o amor acabou,
que a pessoa morreu,
que a pessoa nunca nasceu em sua vida,
que nada é,
que nada foi,
que nada existiu.

o eu te amo,
quando sozinho,
sempre será fraqueza.

não tiro a barba
desde que a primeira namorada
comentou que ~~eu~~ ficava
melhor assim.
eu me especializei
em esconder o rosto.
a barba são os óculos escuros
disfarçando
o longo e infundável
choro da boca.

ainda ama,
dolorosamente ama,
quando já separado
e vai transar
e não há como desfazer
o mal-estar
de que está traindo.

antes de conhecê-la,
fui um mendigo do cuidado.
deitei em albergues, hotéis, motéis,
maus lençóis,
não tinha noção
do luxo de dormir
em uma pele de mil fios.

St. Rost
~~sua pele~~ pode envelhecer,
seu corpo pode envelhecer,
sua opinião pode envelhecer,
sua paciência pode envelhecer,
sua cultura pode envelhecer.

não deixe que a esperança envelheça
e não haverá mais como reconhecê-la.

na infância,
coihia as frutas verdes.
os pais me censuravam,
reclamavam da minha ânsia e pressa,
lamentavam o desperdício:
elas não estavam maduras.

juro que não aguentava
assisti-las pendendo,
sozinhas, enforcadas.

quando nem brigar faz efeito,
nem preparar as malas assusta,
nem a ferida é chantagem,
o meu sangue será apenas esmalte
para você pintar as unhas
e ficar bonita ~~para~~ seu próximo namorado.

é ceder espaço a uma ambulância
na avenida
que já penso que algo lhe aconteceu.
é ser iluminado no trânsito
por uma sirene de bombeiros
que já imagino o nosso apartamento em chamas.
é reparar um tumulto em nossa rua
que já antecipo que é com você.

não há calma no amor.
os demônios são os meus anjos.
os pressentimentos são criminosos.
as tragédias treinam o meu raciocínio.

ao entrar em casa e encontrá-la,
não entende o exagero de meu abraço,
a desproporção de meu beijo,
parece que voltei mais apaixonado.
não há como explicar
que você sobreviveu
a mais uma morte
dentro de mim.

quando o filho berra
escandalosamente
no berço
durante a madrugada,
e o marido olha para a esposa,
a esposa olha para o marido,
e ambos esperam um sinal
de quem se levantará primeiro,
é nesta fração de segundos
que descobrem
o quanto estão dispostos
a continuar se amando.

o amor,
como a morte,
tem uma inocência assustadora:
seguiremos inconscientes
da hora fatal.

não há ninguém
ao meu lado
para ouvir
e arrumar sentido
naquilo
que falo
dormindo.

sou seu avô,
sou seu pai,
sou seu irmão,
sou seu filho,
mas só me vê
como seu homem
quando sou
completamente
estranho e inesperado.

as exs simplesmente desaparecem
na própria cidade.
assim como se acostumaram
a me chamar de meu amor,
elas se habituam a não procurar,
a não telefonar, a não se importar.
jamais nos cruzamos de novo,
jamais nos esbarramos de novo,
jamais nos enxergamos de novo.
até o destino aceitou
a nossa falta de sorte.

acabou a ansiedade
dos desesperados.
acabou a urgência
dos suicidas.
acabaram as datas comemorativas,
um dia é igual ao outro,
sem o sobressalto do eterno.

são normais de repente.
vestem a minha ausência
como quem concluiu uma dieta.
você se torna os quilos a mais
do passado.

você não mudou
a minha vida,
deu todos os motivos
para provar
que ela não estava errada.

quando o ódio
casa com o amor,
nasce a vingança.

confesso que liguei o rádio
para não me sentir sozinho,
confesso que deitei com a televisão acesa
para não adormecer sozinho,
confesso que telefonei para os amigos
para não jantar sozinho.
não confessarei,
sob hipótese nenhuma,
a minha saudade.
a submissão tem limites.

não posso passar o dia
sem ouvir a sua voz,
não posso passar o dia
desconhecendo a roupa
que escolheu para vestir,
não posso passar o dia
alheio ao que almoçou
ou sem perguntar se dormiu direito.

há casais que vivem desinformados,
com os seus dias solteiros
no casamento.

você partiu
antes que eu terminasse a relação.
você me esqueceu
antes que eu decorasse o discurso de despedida.
você morreu antes que eu lhe matasse.

é natural confundir
o que faltou dizer
com o que faltou viver.

para traí-la,
preciso me trair antes.
para enganá-la,
preciso me enganar antes.
não se mente para o outro
sem mentir para você mesmo.

a solidão deve ser honesta
para se fazer uma vida a dois.





FABRÍCIO CARPINEJAR é escritor, jornalista e professor universitário, autor de mais de vinte livros, pai de dois filhos, um ouvinte declarado da chuva, um leitor apaixonado do sol. Quando conseguir se definir, deixará de ser poeta. “Amor à moda antiga” é seu primeiro livro pela Belas-Letras.

www.carpinejar.blogspot.com.br

www.facebook.com/carpinejar

www.twitter.com/carpinejar

www.instagram.com/fabriciocarpinejar

www.belasletras.com.br





Feito fora de casa

Carlomagno, José Otávio 9788581741987

180 páginas

[Compre agora e leia](#)

Feito Fora de Casa é um livro de sonetos, forma que agrada muito ao autor e exige trabalho árduo no polimento dos versos. A temática não foge dos livros anteriores de Carlomagno: ciência, plantas, animais, o mistério da morte, a falta de sentido da vida, devaneios, loucura, alucinações, acrescentada de preocupações com as cores, luzes e sombras. O autor havia escrito alguns sonetos, na forma tradicional de 4-4-3-3 estrofes, quando veio a ideia de fazer um livro. A partir daí, com o intuito de se especializar no gênero, ele leu Petrarca, Shakespeare, Glauco Mattoso e outros. Muitos dos sonetos de Feito Fora de Casa não têm a forma tradicional, mas com exceção de um, todos os outros têm quatorze versos.

[Compre agora e leia](#)



Perdidos na tradução

Abreu, Iuri 9788581740720

288 páginas [Compre agora e leia](#)

Um título de filme mal traduzido tem o poder de amaldiçoar um perfeito romance e de provocar gargalhadas em um típico dramalhão. Não é preciso muita intimidade com a língua inglesa para perceber que as traduções para o português de muitos títulos do cinema americano não são nem um pouco fieis ou coerentes com os originais. Este livro é uma seleção de pérolas divertidamente comentadas pelo professor e tradutor Iuri Abreu. Aqui você vai perceber que, com a ajuda de um tradutor metido a poeta, todo filme pode virar uma comédia.

[Compre agora e leia](#)

NEIL PEART

THE MASKED RIDER

O CICLISTA

MASCARADO



UMA AVENTURA DE BICICLETA
NA ÁFRICA OCIDENTAL

Bisseguro

O ciclista mascarado

Peart, Neil 9788581741666

330 páginas [Compre agora e leia](#)

Acompanhe Neil Peart em uma extraordinária jornada de bicicleta por estradas de chão batido, encontros com milícias armadas e crises estomacais na África Ocidental dos anos 1990. Graças a esse meio de transporte rápido para ir de uma cidade a outra em apenas uma manhã e lento o bastante para perceber a alegria das pessoas humildes pelo caminho – e detalhes que só Neil Peart conseguiria notar – a longa jornada proporciona surpresas, choques culturais, momentos de fome, sede e conflitos internos e com os companheiros de viagem. Publicado originalmente em 1996 e somente agora, 20 anos depois, traduzido no Brasil.

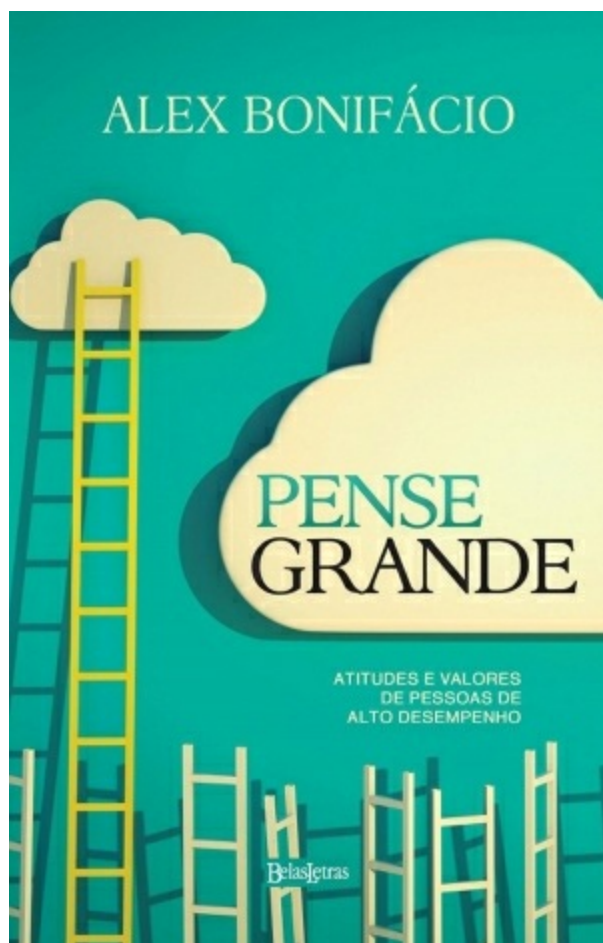
[Compre agora e leia](#)

ALEX BONIFÁCIO

PENSE GRANDE

ATITUDES E VALORES
DE PESSOAS DE
ALTO DESEMPENHO

Belasletras



Pense grande

Bonifácio, Alex 9788581740775

224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Durante dez anos, o consultor Alex Brito Bonifácio estudou casos de pessoas que impressionam por suas realizações, reunindo depoimentos, informações e exemplos para inspirar o leitor a buscar o próprio caminho em direção às suas conquistas. O resultado é um livro sobre homens e mulheres muito acima da média, inconformados, inquietos e perseverantes para não se contentar com o possível e desejar o "impossível" - até alcançá-lo. Qual seria a fonte de motivação dessas pessoas "iluminadas" para as quais a vida sorri, enquanto tantas outras "pedalam" apenas para evitar "cair da bicicleta"? Com histórias inspiradoras de Zilda Arns, Ayrton Senna, Gustavo Borges, Amyr Klink, Albert Einstein, Tomas Edison, Picasso e Michelangelo.

[Compre agora e leia](#)

Sensacionalista

... isento de verdade

**PAGAR POR
UM LIVRO
QUE ESTÁ
NA INTERNET
É SINAL DE
GENIALIDADE,
DIZEM
ESPECIALISTAS**

Leonardo Lanna / Martha Mendonça
/ Marcelo Zorzanelli / Nelito Fernandes

BelaLetras

O livro Sensacionalista

Lanna, Leonardo 9788581743042

188 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você fica on-line e não sabe mais o que é verdade e o que é mentira? De repente você se dá conta de que a realidade parece piada e as piadas poderiam ser reais? Aquele seu amigo depressivo e autodestrutivo exibe uma vida radiante e cheia de significado no Facebook? O apocalipse é um dia sem o Whatsapp? Então seja bem-vindo ao mundo do Sensacionalista, o portal de humor da internet com 2,5 milhões de fãs mais isento que você já conheceu... Depois de ler este livro, você vai ter certeza que, se no futuro alguém resolver estudar nossa geração, pelo menos vai se divertir muito – e talvez chegue à conclusão de que tudo não passou de uma grande farsa.

[Compre agora e leia](#)